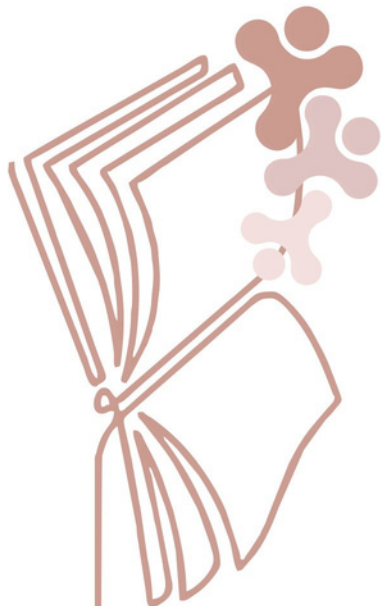




Rotinas Pedagógicas Escolares

Língua Portuguesa



8º
Ano

Terceiro
Trimestre

SEDU 2026

MATERIAL DO PROFESSOR



Gerência de Currículo
da Educação Básica



**PEDRO
BANDEIRA**

“Quem sou eu?

Eu às vezes não entendo!
As pessoas têm um jeito
De falar de todo mundo
Que não deve ser direito.

Aí eu fico pensando
Que isso não está bem.
As pessoas são quem são,
Ou são o que elas têm?”.

Ao longo do ano letivo de 2025, a Secretaria de Estado da Educação (Sedu), por intermédio da Gerência de Currículo da Educação Básica (Geceb), consolidou os **Materiais Estruturados de Língua Portuguesa e Matemática**. Integrados às Rotinas Pedagógicas Escolares, esses recursos ofereceram cronogramas detalhados, alinhando habilidades, objetos de conhecimento e expectativas de aprendizagem aos descritores do Paebs e do Saeb, com o objetivo de elevar os índices de proficiência em toda a rede estadual.

MATERIAL ESTRUTURADO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO

3.ª Série | Ensino Médio

Língua Portuguesa

1ª SEMANA

ccccccc

✓ Produção textual

DESCRIÇÕES DO PAZEL	D02P7 Comparar ideias centrais de secundaridade no tópico e subtemas em um texto genérico textual. D03P8 Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto. D03P9 Reconhecer a presença de valores sociais e ideias.
HABILIDADES DO CURRÍCULO RELACIONADAS AOS DESENGENHOS	E01P02D Descrever relações entre as partes do texto, tanto na produção como na interpretação, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, identificando também adequabilidade de elementos e recursos coerentes de acordo com a construção e a continuidade do texto e sua progressão temática, a organização informacional, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas secundárias (coesão) ou terciárias (consequência, consequência, consequência, consequência). E01P02D Avaliar formas ou recursos instrumentais (representação visual, estrutura de unidades e características estilísticas, produções culturais, interações culturais e formas de expressão típica das culturas) com que podemos, após uma produção ou ao produzir uma reatualização, produzindo em sua relação a essa produção e suas características.
OBJETIVO DE CONSUMIMENTO	✓ Prática de construção de texto, coerência e adequabilidade e progressão temática. ✓ Estratégias de produção informacional de textos de diversos gêneros argumentativos e aplicativos. ✓ Estratégias de leitura, apreensão e sentido global do texto. ✓ Apreciação e análise. ✓ Relação entre textos. ✓ Difusão de textos. ✓ Relação do texto com o contexto de produção e apresentação de papéis sociais. ✓ Identificação de texto informativo e aplicativo. ✓ Construção de produção, construção de texto e prática relacionada à defesa de ideias e à participação social.

Exemplo de Material Estruturado de Língua Portuguesa em 2024, voltado apenas para o Ensino Médio e dividido por semana.

Em 2025, as ações tornaram-se mais robustas com a implementação dos Materiais Estruturados. No decorrer do ano, a Geceb promoveu uma escuta ativa junto aos profissionais da rede. A partir desse diálogo e da análise técnica das práticas em sala de aula, identificou-se a necessidade de otimizar a organização do material. Assim, a partir da Quinzena 14 de 2025, o conteúdo foi unificado em volume único, reorganizando o percurso curricular sem prejuízo ao aprendizado e facilitando o planejamento docente.

Exemplo de Material Estruturado de Língua Portuguesa em 2025, organizado quinzenalmente.

Contextualização



Para o ano letivo de 2026, o Material Estruturado passou por reformulações, sendo a principal delas relativa à periodicidade. Em atendimento aos anseios da rede e visando otimizar o trabalho docente, os materiais deixarão de ser quinzenais e passarão a ser trimestrais. Essa nova estrutura garante:

- **Flexibilidade pedagógica**, isto é, maior autonomia para o professor na gestão do tempo e nas adequações às realidades da turma e aprofundamento das propostas quando necessário;
- **Eficiência e organização**, na medida em que facilita o planejamento docente e oferece um material mais completo e integrado, visando otimizar o tempo pedagógico e reduzir a fragmentação dos conteúdos;
- **Foco no desenvolvimento** das aprendizagens dos estudantes, ao priorizar os conhecimentos essenciais e favorecer um acompanhamento mais consistente dos avanços da turma.

A estratégia pedagógica prevê a entrega dos materiais aos professores e estudantes no início de cada trimestre. Com o suporte desse material, orienta-se que o planejamento docente priorize os capítulos contemplados na Avaliação de Monitoramento da Aprendizagem (AMA), garantindo que sejam trabalhados integralmente antes do período de aplicação do exame. Ressalta-se, ainda, o compromisso de contemplar todos os capítulos da apostila trimestral dentro do respectivo período letivo.

A presente proposta de percurso curricular foi pensada considerando a progressão das habilidades que se manifesta na complexidade dos processos cognitivos, dos objetos de conhecimento e dos contextos abordados. Além disso, também foram considerados resultados de avaliações de larga escala como a AMA, o Paebes (Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo) e o Saeb (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica).

Para subsidiar o planejamento e o aprofundamento teórico, disponibilizamos os links das bases norteadoras para a Rotina Pedagógica Escolar de 2026:

- **[Currículo do Espírito Santo](#)**
- **[Matrizes de Referência das avaliações externas](#)**
- **[Relatórios de Avaliações Externas](#)**
- **[Matriz curricular priorizada para recomposição das aprendizagens, elaborada pelo MEC](#)**
- **[Currículo da Computação do Espírito Santo, que será implementado em 2026 de forma transversal por todos os componentes das Áreas de Conhecimento](#)**

Esperamos que este material seja um aliado valioso em seu fazer cotidiano, enriquecendo suas práticas e inspirando o desenvolvimento integral de nossos estudantes. Desejamos a todos(as) um excelente trabalho!

Equipe da Rotina Pedagógica Escolar 2026
Gerência de Currículo da Educação Básica (Geceb/Sedu)

Organização do Material



A organização do material deste ano foi pensada exclusivamente para o(a) estudante, com uma trilha de aprendizagem que percorre desde a **Contextualização** inicial até a seção **Para saber mais**, garantindo um percurso fluido e autônomo. Como já explicado anteriormente, o novo material funcionará a partir de uma **divisão trimestral**, visando otimizar o tempo pedagógico e reduzir a fragmentação dos conteúdos.

Considerando a extensão e a densidade do conteúdo, priorizamos a acessibilidade no ambiente virtual. Ao utilizar o arquivo em PDF, o estudante ou professor poderá retornar rapidamente ao **Sumário clicando no cabeçalho "Rotinas Pedagógicas Escolares"**, presente em quase todas as páginas. No Sumário, todas as seções encontram-se *hiperlinkadas*, permitindo o acesso imediato ao conteúdo desejado.



Rotinas Pedagógicas Escolares

Para o 8.º ano do Ensino Fundamental, destacamos um ponto de atenção cronológico: a **3.ª edição da AMA em 2026** contemplará as habilidades, as expectativas de aprendizagem, os descritores e objetos de conhecimento abordados nos **Capítulos 4 e 5**. Como o Capítulo 4 encontra-se no 2.º trimestre, é fundamental que o professor tenha atenção quanto ao material anterior.

Conhecendo as principais seções do material

Para garantir a unidade metodológica e facilitar o manuseio, cada capítulo está estruturado nas seguintes seções:

Espaço dedicado ao acolhimento e à orientação do estudante, estabelecendo o "ponto de partida" para o percurso de aprendizagem do capítulo.

Contextualização



APRESENTAÇÃO DO TEMA

Momento em que se inicia o conteúdo programático propriamente dito, apresentando os conceitos fundamentais de forma clara e objetiva.

Seção que alinha as habilidades da Formação Geral Básica (FGB) às diretrizes do Currículo da Computação do Espírito Santo, conectando os saberes de linguagem ao mundo digital.



HABILIDADE DA COMPUTAÇÃO

Organização do Material



Conhecendo as principais seções do material

Conjunto de questões objetivas e discursivas selecionadas para consolidar o assunto abordado e desenvolver o raciocínio crítico.

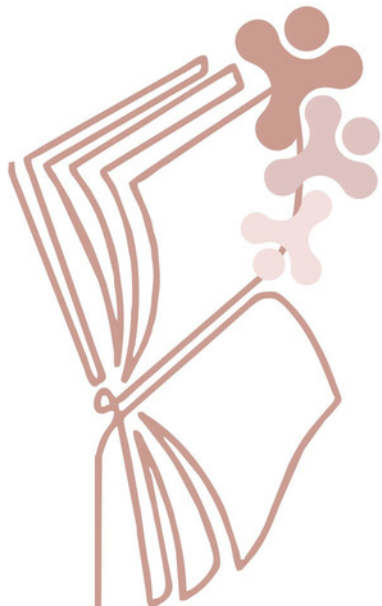
Atividades



Para Saber Mais



Espaço de curadoria para o enriquecimento cultural, com indicações de textos, vídeos, jogos e outras mídias que permitem ao estudante aprofundar e reforçar seu ensino de forma dinâmica.



Rotinas Pedagógicas Escolares

Língua Portuguesa

SEDU 2026

CAPÍTULO 5

- Artigo de opinião
- Coesão sequencial
- Romance infanto-juvenil



Gerência de Currículo
da Educação Básica



**PEDRO
BANDEIRA**

“Quem sou eu?

Eu às vezes não entendo!
As pessoas têm um jeito
de falar de todo mundo
que não deve ser direito.

Aí eu fico pensando
que isso não está bem.
As pessoas são quem são,
ou são o que elas têm?”.

Contextualização



Prezado Professor(a),

O quinto capítulo desta apostila foi planejado para apresentar, aos(às) estudantes do 8º ano, conteúdos fundamentais de leitura, interpretação e análise linguística, devendo ser trabalhado antes da Avaliação de Monitoramento da Aprendizagem (AMA), de modo a favorecer a consolidação das habilidades que serão avaliadas. Neste capítulo, são abordados os **gêneros artigo de opinião** e **romance infantojuvenil**, articulados ao estudo dos **recursos coesivos** e das **relações lógico-discursivas**, integrando práticas de leitura, análise da linguagem e produção textual conforme o Currículo do Estado do Espírito Santo.

O trabalho com o **artigo de opinião** permite ao(à) professor(a) explorar a identificação do assunto principal (**D028_P**) e da tese defendida pelo autor (**D032_P**), reconhecendo diferentes estratégias de argumentação (**D060_P**), como o uso de fatos, dados estatísticos e citações de autoridade. Os textos selecionados debatem temas de urgência social, como o combate à poluição por meio de biocombustíveis, a efetivação dos direitos indígenas e o enfrentamento ao bullying no ambiente escolar, aproximando o conteúdo das discussões contemporâneas e fortalecendo a leitura crítica.

No que se refere ao **romance infantojuvenil**, o capítulo promove o reconhecimento dos elementos que compõem a narrativa e do conflito gerador (**D030_P**), explorando estruturas mais extensas que o conto. Por meio de obras como "O Pequeno Príncipe Preto", "A Bolsa Amarela", "A Ilha Perdida", "Alice no País da Mentira" e o texto "Um Bom Sujeito", os estudantes analisam a função do narrador, o desenvolvimento de personagens e o encadeamento de fatos em tramas envolventes.

Além disso, o capítulo contempla o estudo da **coesão sequencial e referencial**, promovendo a compreensão de como conectivos e recursos de retomada contribuem para a progressão das ideias (**D037_P**) e para o estabelecimento das relações lógico-discursivas (**D039_P**).

Dessa forma, o capítulo articula a leitura de gêneros argumentativos e narrativos à análise linguística, promovendo o desenvolvimento de competências essenciais de interpretação e reflexão discursiva. Ao trabalhar com temas cotidianos e elementos estruturais da língua, o material busca preparar os(as) alunos(as) para as habilidades previstas na organização curricular do Estado para o 3º trimestre de 2026.

Desejamos a todos(as) um excelente trabalho!!

A equipe da Rotina Pedagógica 2026.





Artigo de Opinião

Leia o artigo de opinião abaixo e responda às questões de 1 a 6.

O respeito aos direitos indígenas

1 Atualmente, com a **promulgação** da Constituição Federal de 1988, os direitos indígenas são garantidos, assegurando o respeito às comunidades originárias, sua organização social, diversidade cultural, línguas, crenças e tradições. [...]

5 Apesar das conquistas jurídicas, a realidade desses povos no Brasil ainda é marcada por **vulnerabilidade** e desigualdade. [...]

10 As invasões territoriais, a exploração ilegal de recursos naturais e os danos ao patrimônio indígena, por exemplo, aumentaram de 108 registros em 2018 para 256 em 2019. Já as ameaças de morte saltaram de 8 para 33 casos no mesmo período, entre outras violações. [...]

Os avanços legais foram graduais, fruto de um processo histórico longo e violento. Desde a colonização até o reconhecimento da proteção às identidades e culturas indígenas em 1988, o país testemunhou um projeto **sistemático** de extermínio dessas populações.

15 Nesse sentido, a garantia de direitos simboliza não apenas uma vitória legal, mas uma resistência pela sobrevivência. No entanto, a mera existência dessas leis não é suficiente.

20 É preciso que medidas e ações, principalmente por meio de políticas públicas, sejam realizadas para que as suas garantias fundamentais sejam asseguradas. Como sociedade, cabe a nós garantir não só a sobrevivência desse grupo étnico-racial vulnerável, mas também o respeito à sua dignidade.

A situação de violação de direitos e de violência a esses povos e a outros grupos étnico-raciais é uma realidade a ser combatida.

GLOSSÁRIO:

promulgação: publicação (de uma lei, um decreto etc.).

vulnerabilidade: fragilidade.

sistemático: relativo a ou próprio de um sistema.



Artigo de Opinião

ATIVIDADE 1

D028_P – Reconhecer o assunto de um texto lido.

O assunto principal desse texto é

- A) a evolução das leis que tratam dos povos indígenas no Brasil.
- B) os conflitos históricos vividos pelas comunidades indígenas brasileiras.
- C) a necessidade de assegurar os direitos indígenas de forma efetiva.**
- D) a importância da diversidade cultural para a formação do país.

Resposta esperada: C

A alternativa correta é a letra **C**, pois o texto aborda, de forma geral, a necessidade de assegurar os direitos dos povos indígenas de forma efetiva. Embora mencione aspectos como a Constituição Federal de 1988, o processo histórico de violência e as violações ainda enfrentadas por essas populações, esses elementos são apresentados para desenvolver o assunto principal do texto: a efetivação dos direitos indígenas por meio de ações concretas.

ATIVIDADE 2

D027_P Distinguir ideias centrais de secundárias ou tópicos e subtópicos, em um dado gênero textual.

A principal ideia desenvolvida no quarto parágrafo do texto é que

- A) a Constituição Federal garantiu proteção definitiva aos povos indígenas.
- B) os direitos indígenas são resultado de uma história marcada pela violência.**
- C) o reconhecimento à proteção da identidade indígena foi completamente conquistado.
- D) as comunidades indígenas conquistaram igualdade em todo o país.

Resposta esperada: B

A alternativa correta é a letra **B**, pois o quarto parágrafo apresenta como ideia central que os direitos indígenas são resultado de um processo histórico marcado pela violência. As demais alternativas apresentam informações que contradizem o texto ou generalizam situações que não correspondem à ideia principal desenvolvida nesse parágrafo.



Artigo de Opinião

ATIVIDADE 3

D032_P Identificar a tese de um texto.

A ideia defendida pelos autores desse texto é que

- A) a sociedade brasileira sempre respeitou os direitos indígenas.
- B) a violência indígena foi totalmente resolvida pelas leis atuais.
- C) a conquista legal foi importante, mas requer efetivação prática.**
- D) os direitos indígenas foram plenamente garantidos desde 1988.

Resposta esperada: C

A alternativa correta é a letra **C**, pois os autores defendem que, embora a conquista dos direitos indígenas represente um importante avanço legal, ela não é suficiente para garantir, na prática, o respeito e a proteção desses povos. Ao longo do texto, são apresentados argumentos que evidenciam a necessidade de ações efetivas e de políticas públicas para assegurar esses direitos.

ATIVIDADE 4

D060_P Reconhecer diferentes estratégias de argumentação.

Qual o tipo de argumento os autores desse texto utilizam no terceiro parágrafo?

- A) Uso de dados estatísticos.**
- B) Opinião de especialista.
- C) Experiência pessoal.
- D) Argumento por comparação.

Resposta esperada: A

A alternativa correta é a letra **A**, pois, no terceiro parágrafo, os autores utilizam dados estatísticos ao apresentar números que demonstram o aumento das invasões territoriais e das ameaças de morte contra os povos indígenas entre 2018 e 2019. Esses dados reforçam a credibilidade da argumentação e sustentam a tese de que, apesar dos avanços legais, os direitos indígenas ainda sofrem constantes violações.



Artigo de Opinião

ATIVIDADE 5

D055_P Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

Nesse texto, o trecho que apresenta um argumento que defende a ideia de que a conquista dos direitos indígenas não é suficiente sem ações práticas é

A) “Apesar das conquistas jurídicas, a realidade desses povos no Brasil ainda é marcada por vulnerabilidade e desigualdade”. (linhas 5-6)

B) “Os avanços legais foram graduais, fruto de um processo histórico longo e violento”. (linhas 11-12)

C) “Nesse sentido, a garantia de direitos simboliza não apenas uma vitória legal, mas uma resistência pela sobrevivência”. (linhas 15-16)

D) “A situação de violação de direitos e de violência a esses povos e a outros grupos étnico-raciais é uma realidade a ser combatida”. (linhas 23-24)

Resposta esperada: A

A alternativa correta é a letra **A**, pois esse trecho apresenta um argumento que sustenta a tese do texto ao mostrar que, apesar das conquistas jurídicas, os povos indígenas ainda vivem em situação de vulnerabilidade e desigualdade. Dessa forma, os autores demonstram que a existência de leis, por si só, não garante a efetivação dos direitos indígenas, sendo necessárias ações práticas para assegurar sua proteção.

ATIVIDADE 6

D060_P Reconhecer diferentes estratégias de argumentação.

Identifique duas estratégias de argumentação utilizadas pelos autores e explique como cada uma contribui para convencer o leitor. Utilize trechos do texto para justificar sua resposta.

Resposta esperada:

Espera-se que o(a) estudante identifique duas estratégias de argumentação presentes no texto e explique como cada uma contribui para sustentar a tese defendida pelos autores, utilizando trechos do artigo para justificar sua resposta. Entre as possibilidades, destacam-se: (1) o uso de dados estatísticos, ao apresentar o aumento das invasões territoriais e das ameaças de morte, conferindo credibilidade à argumentação por meio de informações concretas; (2) o contraste entre os direitos garantidos por lei e a realidade de vulnerabilidade vivida pelos povos indígenas, evidenciando que os avanços legais, por si só, não asseguram a efetivação desses direitos; (3) o chamado à ação, ao defender a adoção de políticas públicas e o compromisso da sociedade com a garantia dos direitos indígenas; e (4) a enumeração de violações de direitos, que reforça a gravidade da situação enfrentada por essas populações.



Artigo de Opinião

Leia o artigo de opinião abaixo e responda às questões de 7 a 10.

Combate ao *bullying* e à violência na escola

1 Recentemente, os episódios de ataques e agressividade em colégios vêm alertando a urgência em se debater sobre *bullying* e violência na comunidade escolar. É considerado *bullying* qualquer perseguição, agressão e/ou violência, seja física, verbal ou psicológica, realizada com frequência. Casos pontuais, ou
5 seja, que foram realizados apenas uma vez, apesar de graves, não são classificados como *bullying* por não apresentarem uma recorrência.

No final de março, um relatório da Apeoesp (Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo) apontou que 48% dos estudantes e 19% dos professores das escolas públicas do Estado de São Paulo afirmam ter sofrido
10 algum tipo de violência. Um número muito alto como este reforça a necessidade de se tratar e combater as causas para que o ambiente escolar consiga inibir a prática.

Aproximar as famílias dos envolvidos e dialogar com os alunos contribui para a criação de um espaço aberto e acolhedor. Os estudantes se sentem confortáveis e protegidos ao buscarem ajuda, criando por sua vez uma relação de confiança e
15 **acolhimento**, algo que é fundamental para atender estudantes que precisam de um espaço de **escuta atenta e ativa**. [...]

Para além dos muros da escola, convidar e aproximar as famílias e os responsáveis, por meio de debates e esclarecimento de situações, também é
20 válido. Vale lembrar que, para muitas pessoas, ainda é preciso ensinar o que é e como se configura o *bullying*.

Portanto, se alguma prática for identificada dentro da escola, a conversa tem que ser aberta imediatamente às famílias dos envolvidos para que o **gatilho** e os motivos que levaram o estudante a tomar determinada atitude seja revelada e
25 logo tratada. Há situações em que se pode consultar especialistas, se for preciso, para solucionar os casos mais complexos. A correção do agressor deve ser feita com educação e as medidas de prevenção passam por ações que buscam manter um ambiente respeitoso, que começam com a criação de uma cultura de **comunicação não-violenta**.

30 O caminho para isso é ensinar sobre diversidade, respeito e principalmente ser uma comunidade escolar inclusiva.



Artigo de Opinião

GLOSSÁRIO:

acolhimento: atitude de receber alguém com cuidado e respeito.

escuta ativa: ouvir com atenção e respeito, sem interromper ou julgar.

gatilho: situação que desperta ou intensifica uma reação emocional.

comunicação não-violenta: forma de se comunicar com empatia, sem ofender ou agredir.

JUBILUT, Carla Lyra. Combate ao bullying e à violência na escola. **Site Hora Campinas**. Disponível em: <https://horacampinas.com.br/artigo-combate-ao-bullying-e-a-violencia-na-escola-por-carla-lyra-jubilut/>. Acesso em: 20 jun. 2025. Fragmento. Adaptado para fins didáticos.

ATIVIDADE 7

D038_P Distinguir um fato da opinião.

O trecho do texto que apresenta uma opinião da autora é:

- A) "... 48% dos estudantes e 19% dos professores das escolas públicas do Estado de São Paulo afirmam ter sofrido algum tipo de violência." (2º parágrafo)
- B) "É considerado *bullying* qualquer perseguição, agressão e/ou violência, seja física, verbal ou psicológica, realizada com frequência." (1º parágrafo)
- C) "Aproximar as famílias dos envolvidos e dialogar com os alunos contribui para a criação de um espaço aberto e acolhedor." (3º parágrafo)**
- D) "Recentemente, os episódios de ataques e agressividade em colégios vêm alertando a urgência em se debater sobre *bullying* e violência na comunidade escolar." (1º parágrafo)

Resposta esperada: C

A alternativa correta é a letra **C**, pois o trecho expressa o posicionamento da autora ao defender que aproximar as famílias e dialogar com os alunos contribui para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e respeitoso. As demais alternativas apresentam informações objetivas, como dados estatísticos, definições e contextualizações do problema, caracterizando fatos apresentados no texto.

ATIVIDADE 8

D032_P Identificar a tese de um texto.

A ideia defendida pela autora desse texto é que

- A) nem todas as situações de violência são consideradas *bullying*.
- B) o número de casos de agressão em escolas é muito preocupante.
- C) o *bullying* deve ser combatido com diálogo, acolhimento e educação.**
- D) a escola precisa chamar a família em todas as situações de conflito.

Resposta esperada: C

A alternativa correta é a letra **C**, pois a tese do texto defende que o *bullying* deve ser combatido por meio de ações educativas, como o diálogo, o acolhimento dos estudantes e a promoção de uma cultura de respeito no ambiente escolar. Ao longo do artigo, a autora reforça que a prevenção e o enfrentamento do *bullying* dependem da construção de uma convivência escolar baseada na escuta ativa e na educação para a diversidade.



Artigo de Opinião

ATIVIDADE 9

D060_P Reconhecer diferentes estratégias de argumentação.

Qual o tipo de argumento a autora desse texto utiliza no segundo parágrafo?

- A) Experiência pessoal.
- B) Dados estatísticos.**
- C) Apelo emocional.
- D) Opinião de especialista.

Resposta esperada: B

A alternativa correta é a letra **B**, pois a autora utiliza dados estatísticos no segundo parágrafo ao apresentar porcentagens de estudantes e professores que afirmam ter sofrido violência. Esses números são usados como estratégia argumentativa para dar maior credibilidade ao texto e reforçar a gravidade do problema do *bullying* nas escolas.

ATIVIDADE 10

D055_P Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

Com base na leitura do texto, explique outro argumento usado para defender a ideia principal. Use trechos do texto ou suas próprias palavras.

Resposta esperada:

Espera-se que o(a) estudante identifique outro argumento utilizado pela autora para sustentar a ideia principal do texto, como a proposta de intervenção, ao defender a aproximação das famílias e o diálogo com os alunos, além da criação de um ambiente de escuta ativa e acolhimento na escola. Esse argumento reforça a tese de que o *bullying* deve ser combatido por meio de ações educativas e preventivas, baseadas no respeito e na comunicação.



Coesão sequencial

Leia os trechos do artigo de opinião para responder às questões 1 a 3.

ACABOU O SONHO DO HEXA: QUE VENHA A COPA DAS MULHERES DE 2027

- 1 A passagem de uma Copa à outra permite pensar o futebol para além do resultado imediato. A edição masculina de 2026 mostrou, mais uma vez, que o futebol se tornou um espaço de disputas globais sobre identidade nacional, migração, geopolítica, direitos humanos, mercado e governança. Já a Copa Feminina de 2027 coloca outro problema no centro do debate: como
- 5 transformar visibilidade esportiva em mudança institucional duradoura?
- Essa pergunta é importante porque a história do futebol feminino no Brasil não pode ser narrada como uma evolução linear. Durante parte significativa do século 20, as mulheres foram proibidas de praticar futebol oficialmente. Mesmo após o fim da proibição, a modalidade permaneceu submetida à precariedade de campeonatos, à escassez de investimento e à baixa
- 10 cobertura midiática.
- Nas últimas décadas, houve avanços importantes. A ampliação das competições, a presença maior na televisão e nas plataformas digitais, a exigência de equipes femininas por clubes profissionais e o crescimento da audiência internacional indicam uma mudança real.
- No entanto, essa mudança ainda ocorre de forma desigual.

ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de. Acabou o sonho do hexa: que venha a Copa das mulheres de 2027. Jornal da USP, São Paulo, 6 jul. 2026. Seção Artigos (Opinião). Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/acabou-o-sonho-do-hexa-que-venha-a-copa-das-mulheres-de-2027/>. Acesso em: 9 jul. 2026. Reprodução livre mediante citação (Política de uso do Jornal da USP).

ATIVIDADE 1

D039_P Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto.

No trecho “Nas últimas décadas, houve avanços importantes. [...] No entanto, essa mudança ainda ocorre de forma desigual”, explique qual é a relação lógico-discursiva estabelecida pelo conectivo “No entanto” e o que ela revela sobre o posicionamento do autor.

Resposta esperada:

Espera-se que o(a) estudante identifique que “No entanto” estabelece oposição (contraste): o autor reconhece que houve avanços importantes, mas contrapõe que a mudança ainda ocorre de forma desigual. Isso revela um posicionamento crítico e propositivo - ele valoriza o progresso e, ao mesmo tempo, aponta a desigualdade que ainda precisa ser superada.



Coesão sequencial

ATIVIDADE 2

D039_P Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto.

No trecho “Essa pergunta é importante porque a história do futebol feminino no Brasil não pode ser narrada como uma evolução linear”, o conectivo porque estabelece uma relação de

- A) oposição, pois apresenta um contraste com a ideia anterior.
- B) causa, pois explica o motivo que justifica a ideia anterior.**
- C) tempo, pois marca o momento em que o fato ocorre.
- D) finalidade, pois indica o objetivo da narração.

Resposta esperada: B

“Porque” introduz a causa: apresenta o motivo pelo qual a história do futebol feminino não pode ser narrada como uma evolução linear. As questões: A, C e D estão incorretas - o conectivo não insere relação de oposição, finalidade nem marcação de tempo.

ATIVIDADE 3

D039_P Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto.

No trecho “Mesmo após o fim da proibição, a modalidade permaneceu submetida à precariedade de campeonatos [...]”, a expressão “mesmo após” estabelece uma relação de

- A) causa, pois apresenta um fato responsável pela permanência das dificuldades enfrentadas nos campeonatos.
- B) concessão, pois admite um fato (o fim da proibição) que não impediu a permanência das dificuldades.**
- C) adição, pois acrescenta um fato à informação anterior, mantendo a mesma orientação argumentativa.
- D) comparação, pois aproxima dois fatos semelhantes, estabelecendo entre eles uma relação de equivalência.

Resposta esperada B:

Espera-se que o(a) estudante identifique que a locução “Mesmo após” introduz uma ideia de concessão (ou oposição/quebra de expectativa). O texto mostra que o fim da proibição oficial seria um motivo esperado para que as condições do futebol feminino melhorassem; no entanto, esse fato não foi suficiente para impedir a continuidade da precariedade nos campeonatos.



Coesão sequencial

Leia os trechos do artigo de opinião para responder às questões 4 a 6

EMIÇÃO GLOBAL DE GASES POR INCÊNDIOS É A MENOR EM 24 ANOS

De acordo com os dados do Sistema Global de Assimilação de Incêndios (GFAS, na sigla em inglês), a queda nas emissões tem sido impulsionada pela redução dos incêndios sazonais na África tropical. Desde o início do ano, a África registrou aproximadamente 154 megatoneladas de carbono, enquanto no mesmo período de 2025 foram 213 megatoneladas de carbono. A Ásia reduziu as emissões de 164 para 113 megatoneladas de carbono.

Embora a América do Sul historicamente emita menos que esses continentes, as emissões diminuíram ainda mais, passando de 40,9 para 38,8 megatoneladas de carbono.

SINIMBÚ, Fabíola. Copernicus: emissão global de gases por incêndios é a menor em 24 anos. Agência Brasil (EBC), Brasília, 6 jul. 2026. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/meio-ambiente/noticia/2026-07/copernicus-emissao-global-de-gases-por-incendios-e-menor-em-24-anos>. Acesso em: 9 jul. 2026.

ATIVIDADE 4

D037_P Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para a sua continuidade.

No trecho “Embora a América do Sul historicamente emita menos que esses continentes...”, a expressão esses continentes retoma quais termos citados antes? Explique como esse recurso coesivo contribui para a continuidade do texto.

Resposta esperada:

Espera-se que o(a) estudante identifique que “esses continentes” retoma “África” e “Ásia”, citados anteriormente. Trata-se de coesão referencial: o recurso evita repetir os nomes e liga as partes do texto, mantendo a continuidade entre os parágrafos.

ATIVIDADE 5

D037_P Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para a sua continuidade.

O conectivo “Embora”, em “Embora a América do Sul historicamente emita menos [...], as emissões diminuíram ainda mais”, liga as partes do texto estabelecendo uma relação de

- A) adição, pois soma dois dados na mesma direção.
- B) causa, pois apresenta o motivo da queda das emissões.
- C) finalidade, pois indica o objetivo da redução.

D) concessão, pois admite um fato que não impede o outro.



Coesão sequencial

Resposta esperada: D

“Embora” estabelece concessão/contraste: admite-se que a América do Sul emite menos, fato que não impede a nova queda registrada. As respostas: A, B e C estão incorretas - o conectivo não indica causa, finalidade nem simples adição.

ATIVIDADE 6

D037_P Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para a sua continuidade.

A expressão “De acordo com os dados do [...] (GFAS)” contribui para a continuidade do texto porque

A) indica a fonte consultada, conferindo sustentação à informação apresentada no trecho.

B) introduz uma oposição, contrariando a informação anteriormente apresentada no texto.

C) estabelece uma condição necessária para que o fato mencionado possa ocorrer.

D) delimita uma circunstância temporal em que os acontecimentos foram registrados.

Resposta esperada: A

“De acordo com” marca conformidade: aponta a fonte que sustenta o dado, ligando a informação à sua origem e garantindo a continuidade entre a afirmação e sua comprovação. As respostas: B, C e D estão incorretas — o conectivo não indica oposição, condição nem marcação de tempo.



Romance infantojuvenil

Leia o texto abaixo e responda.

UM BOM SUJEITO

Antônio Carlos Oliviera

01 [...] Foram cinco tardes de muito estudo. E Reinaldo tinha um objetivo a atingir. Por isso, tratou de prestar atenção às lições de Ricardo e raciocinar. Resultado: aprendeu direitinho o que queria.

– Hoje, vou dar um show! – garantiu a uma colega, no início da aula, alguns dias depois.

05 Era só esperar a professora chamá-lo, pensou. Vinte minutos passados, bateu a impaciência. Será que a professora tinha esquecido dele? No quadro-negro, outro menino tinha acabado de grifar os sujeitos das orações que Márcia pedira.

– Parabéns! – a professora cumprimentou os acertos.

10 Reinaldo levantou a mão. Olhava para a primeira oração escrita no quadro. Ela era: O time da escola venceu os visitantes por dois a zero.

O sujeito da oração, O time da escola, tinha sido sublinhado.

– Só pra confirmar, professora... – Reinaldo esclareceu o motivo do aparte. – Time é o núcleo do sujeito?

– Exatamente – concordou Márcia.

15 – Eu sabia! – exclamou o garoto, para marcar que sabia mesmo.

Algumas caras de espanto, outras de gozação se viraram para ele. Com o canto do olho, Reinaldo pescou o olhar que lhe interessava. Parece que Valéria tinha gostado da exibição.

Eduardo não gostou nem um pouco. Resolveu se intrometer, falando com a professora.

20 – Esse negócio de núcleo do sujeito a gente ainda não aprendeu – disse, numa queixa.

Gol contra. Reinaldo aproveitou e continuou o show. Falou de peito cheio para os colegas:

– O núcleo é a palavra central do sujeito. A mais importante de todas que fazem parte do sujeito. No caso, trata-se de time. Time é o elemento principal. O vencedor dos 25 visitantes.

E se voltou para Valéria, lembrando:

– Com a modesta participação dos meus passes para o Chico.

30 A classe estava de queixo caído. Será que Reinaldo tinha tomado chá de enciclopédia? Até Márcia estava calada. Como todas as atenções continuassem nele, Reinaldo soltou mais um exemplo:

– Naquela outra oração, A professora de Matemática não veio hoje, professora é o núcleo do sujeito. É a palavra que exerce o papel central.

– Como é que dá para garantir isso? – perguntou a Regininha, lá no fundo da classe. Reinaldo não vacilou:

35 – Se a gente tirar a palavra professora, a oração fica até sem sentido.

– A... de Matemática não veio hoje – repetiu a Regininha em voz alta.

– Fica sem sentido mesmo! – concordou Valéria.

Amigo de Eduardo, Filipe sussurrou alguma coisa em seu ouvido. O garoto levantou a cabeça.



Romance infantojuvenil

- 40 Seus olhos brilharam.
- E você sabe dizer, Reinaldo, se esse sujeito é simples ou composto? – perguntou Eduardo, certo de que colocava o colega contra a parede.
 - Quero ver ele sair dessa – comentou Filipe, apertando a mão do amigo.
- Muita gente ficou de orelha em pé para escutar a resposta. Márcia ainda não ensinara a
- 45 classificação do sujeito. Para a maioria da turma, esse assunto não podia ser coisa fácil.
- É sujeito simples – Reinaldo respondeu, superior. – Só tem um núcleo, professora. Aliás, como eu já disse.
- Todo mundo se voltou para Márcia, esperando a confirmação.
- Muito bem, Reinaldo! – a professora estava mesmo surpresa. – Continue assim.
- 50 A essa altura, o garoto queria mesmo esbanjar.
- Aí no quadro, só tem uma oração com sujeito composto. É: Meu irmão e a prima de Maria foram ao cinema – Reinaldo foi em frente. – Dá licença, Márcia?
- Chegou até o quadro, grifando as palavras irmão e prima.
- Estas são palavras principais do sujeito, são seus núcleos. Quando o sujeito de uma
- 55 oração tem mais de um núcleo, ele é um sujeito composto. Certo, professora?
- Certíssimo!
- O sinal tocou. A confusão da saída começou. Reinaldo largou o giz. Foi buscar o material na sua carteira. Antes parou ao lado de Valéria. Respirou fundo.
- Não era má ideia um cineminha hoje à tarde... – convidou.
- 60 – Se a minha mãe deixar – a menina sorriu. – Me telefona...
- Na volta para casa, Teleco estranhou o silêncio de Eduardo.
- O que é que está acontecendo com você? – quis saber curioso.
 - Não dá pra explicar – resmungou Eduardo, carrancudo. – Na sua idade, você não vai entender.
- 65 A diferença de idade dos dois era pequena. Mas Eduardo a usava, quando queria evitar que Teleco se intrometesse nas suas coisas. O irmão menor ficava bravo:
- Deixa de ser crica...
- Eduardo precisava desabafar:
- É a Valéria, você sabe... – falou vagamente.
- 70 – Se soubesse não tava perguntando... – retrucou Teleco, impaciente.

Disponível em: <https://armazemdetexto.blogspot.com/2021/04/romance-infantojuvenil-fragmento-um-bom.html>. Acesso em: 06 jul. 2026.

ATIVIDADE 1

D028_P Reconhecer o assunto de um texto lido.

Após a leitura atenta do texto "Um bom sujeito", explique qual é o assunto principal da história, com foco no que realmente motiva as ações de Reinaldo para além das aulas de gramática.



Romance infantojuvenil

Resposta esperada:

O assunto principal do texto é o esforço de Reinaldo em demonstrar domínio sobre a matéria de gramática (sujeito e predicado) no ambiente escolar. No entanto, a verdadeira motivação por trás de suas ações é o desejo de chamar a atenção e impressionar sua colega Valéria, além de se autoafirmar perante os outros meninos da classe, como Eduardo.

ATIVIDADE 2

D028_P Reconhecer o assunto de um texto lido.

O título do texto, "Um bom sujeito", faz um trocadilho inteligente com o assunto central da história. Com base nos acontecimentos do conto, explique o duplo sentido desse título, relacionando-o ao tema principal.

Resposta esperada:

O título possui duplo sentido porque une o conteúdo escolar ao comportamento do personagem. Na gramática, "sujeito" é o termo da oração sobre o qual se declara algo (assunto que Reinaldo domina no quadro). No uso popular, "um bom sujeito" significa uma pessoa legal, inteligente ou que se destaca. Reinaldo quer provar que é "um bom sujeito" (um garoto interessante) para Valéria através do seu conhecimento sobre o "sujeito" das orações.

ATIVIDADE 3

D028_P Reconhecer o assunto de um texto lido.

O assunto principal que move o enredo do texto "Um bom sujeito" é

A) a rivalidade no futebol entre Reinaldo e Eduardo durante o campeonato da escola.

B) o esforço de Reinaldo em estudar gramática para impressionar uma colega e superar a provocação de um rival.

C) a dificuldade da professora Márcia em explicar a matéria de análise sintática para a turma do 8º ano.

D) o desentendimento familiar entre os irmãos Eduardo e Teleco no caminho de volta para casa.

Resposta esperada: B

A alternativa B sintetiza o assunto central (o estudo e a exibição de conhecimento na aula) cruzando-o com o conflito do enredo (o interesse por Valéria e a disputa com Eduardo).



Romance infantojuvenil

Leia o texto abaixo e responda.

A BOLSA AMARELA

Lygia Bojunga Nunes

- 01 Meu irmão chegou em casa com um embrulhão. Gritou da porta:
– Pacote da tia Brunilda!
Todo mundo correu, minha irmã falou:
– Olha como vem coisa.
- 05 Rebentaram o barbante, rasgaram o papel, tudo se espalhou na mesa. Aí foi aquela confusão:
– O vestido vermelho é meu.
– Ih, que colar bacana! Vai combinar com o meu suéter.
– Vê se veio alguma camisa do tio Júlio pra mim.
- 10 – Que sapato alinhado, tá com jeito de ser meu número.
Eu fico boba de ver como a tia Brunilda compra roupa. Compra e enjoa. Enjoa de tudo: vestido, bolsa, sapato, blusa. Usa três, quatro vezes e pronto: enjoa. Outro dia eu perguntei:
– Se ela enjoa tão depressa, pra que ela compra tanto? É pra poder enjoar mais?
- 15 Ninguém me deu bola. Fiquei pensando no tio Júlio. Meu pai diz que ele dá um duro danado pra ganhar o dinheiro que ele ganha. Se eu fosse ele, eu ficava pra morrer de ver a tia Brunilda gastar o dinheiro numas coisas que ela enjoa logo. Mas ele não fica. Eu acho isso tão esquisito!
[...]
- 20 Não parava de sair coisa do pacote. Minha mãe falou:
– Toma, Raquel, fica pra você.
Era a bolsa.
A bolsa por fora:
Era amarela. Achei isso genial: pra mim amarelo é a cor mais bonita que existe. Mas
- 25 não era um amarelo sempre igual: às vezes era forte, mas depois ficava fraco; não sei se porque ele já tinha desbotado um pouco, ou porque já nasceu assim mesmo, resolvendo que ser sempre igual é muito chato.
Ela era grande; tinha até mais tamanho de sacola do que de bolsa. Mas vai ver ela era que nem eu: achava que ser pequena não dá pé.
- 30 [...]
Comecei a pensar em tudo que eu ia esconder na bolsa amarela.
Puxa vida, tava até parecendo o quintal da minha casa, com tanto esconderijo bom, que fecha, que estica, que é pequeno, que é grande. E tinha uma vantagem: a bolsa eu podia levar sempre a tiracolo, o quintal não.



Romance infantojuvenil

ATIVIDADE 4

D030_P Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.

No fragmento de A Bolsa Amarela, a narrativa começa com uma situação de agitação familiar provocada pela chegada de um "embrulhão" cheio de presentes enviados pela tia Brunilda. No entanto, à medida que o texto avança, o foco da narrativa muda com a entrada de um objeto específico.

Com base nessa leitura, responda:

O conflito gerador é o acontecimento responsável por quebrar a calma inicial, modificar o rumo das ações e motivar os pensamentos ou atitudes dos personagens. No contexto desse fragmento, qual evento ou ação funciona como o conflito gerador que muda os planos da protagonista?

Resposta esperada:

O conflito gerador que direciona a história especificamente para as ações de Raquel ocorre quando a mãe dela lhe entrega a bolsa amarela ("Toma, Raquel, fica pra você."). Embora a chegada do pacote movimentasse a família, é o recebimento da bolsa que rompe o fluxo de pensamentos da menina e inicia a verdadeira trama da personagem com o objeto.

Leia o texto abaixo.

MENTIRAS DE TODO JEITO

01 O Barão levantou um pouco mais a lanterna, iluminando melhor a menina, e falou, bem alto:

— Queridas Mentiras, quero apresentar uma nova Mentira que foi inventada ainda agorinha. O nome dela é Alice. A Mentira Alice, que é bem bonitinha, não deve prejudicar 05 ninguém.

As gentes, as gentinhas e as gentonas já estavam por ali mesmo e não faziam outra coisa senão examinar a recém-chegada. E a recém-chegada pôs-se a observar atentamente aquele povo tão estranho: havia uns feiosos, barbudos, e outros até pareciam pessoas comuns. Havia alguns bonitinhos, como um bebê de pernas curtinhas 10 que era a cara do Juninho, se o Juninho ainda fosse um bebezinho.

— Mas, Barão Mimi, mentira é coisa feia. Aqui tem umas que não são lá essas belezas, mas mentira tem de ser muito pior que isso. Por que vocês não são tão feios como as mentiras devem ser? – perguntou a menina.

— Ora, Alice! Quando eu estava lutando na Guerra da Crimeia e os russos avançavam 15 com seus canhões, eu... “Ai, ai, ai!”

— Diga a mentira, toda a mentira, somente a mentira, nada mais que a mentira.

Imediatamente, o Barão mudou o assunto:

— Como eu ia dizendo, não são todas as mentiras que são feias. Ah, não! Depende da mentira – e o Barão apontou um deles, com cara de **gaiato**. – Examine, por exemplo, 20 nosso amigo ali.



Romance infantojuvenil

25

— Aquele que não para de rir? Quem é ele?

— É o Primeiro de Abril. Vive fazendo brincadeiras, mas tudo coisa pequena, sem má intenção nenhuma. É parente da Potoca, aquela ali, miudinha, que só pretende divertir.

— E aquele ali, com cara de bobo?

— Aquele é o Engano. É parente da Bobagem. Gente boa, que não faz mal a ninguém. É como o Mal-Entendido, que, no fundo, não passa de um distraído.

A atenção de Alice foi atraída por uma outra, uma mulherzinha que batia com a palma da mão na testa a toda hora.

30

— Estranhou essa? – riu-se o Barão. – Essa é a Gafe. É casada com o Fora. Nem são bem mentiras. A Gafe, por exemplo, é sobrinha do Engano. Todos uns bobalhões!

Havia duas mentiras ridículas, com línguas compridas, que não paravam de cochichar uma no ouvido da outra. O Barão apresentou-as, com um sorriso:

— Essas são quase gêmeas. Uma é a Fofoca e a outra é o Fuxico. São quase iguais, mas têm de tomar cuidado...

35

— Por que cuidado?

— Porque, se exagerarem nas fofocas e nos fuxicos, elas podem virar uma mentira muito perigosa... Bom, mais tarde você vai ficar sabendo. [...]

BANDEIRA, Pedro. **Alice no País da mentira**. 1. ed. São Paulo: Pitangua, 2018. p. 27-30.

GLOSSÁRIO

gaiato: brincalhão, quem gosta de fazer muitas brincadeiras, divertido, alegre.

ATIVIDADE 5

D030_P Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.

Nesse trecho, o narrador da história se caracteriza por

A) participar dos acontecimentos como o personagem principal.

B) contar a história a partir do ponto de vista da menina Alice.

C) observar e relatar os fatos de fora, sem participar da cena.

D) ser o Barão que acompanha Alice ao longo da história.

Resposta esperada: C

Espera-se que o(a) estudante reconheça que o trecho é estruturado sob a perspectiva de um narrador em terceira pessoa (narrador-observador), identificando que a voz que conduz a narrativa não participa ativamente das ações e nem faz parte do universo da história como personagem, limitando-se a relatar de maneira externa e neutra os comportamentos e as falas do Barão e de Alice (por meio de verbos na terceira pessoa, como "levantou", "falou" e "iluminando").



Romance infantojuvenil



A ILHA PERDIDA



01 Na fazenda do padrinho, perto de Taubaté, onde Vera e Lúcia gostavam de passar as férias, corre o rio Paraíba. Rio imenso, silencioso e de águas barrentas. Ao atravessar a fazenda ele fazia uma grande curva para a direita e desaparecia atrás da mata. Mas, subindo-se ao morro mais alto da fazenda, tornava-se a avistá-lo a uns
05 dois quilômetros de distância e nesse lugar, bem no meio do rio, via-se uma ilha que na fazenda chamavam de «Ilha Perdida». Solitária e verdejante parecia mesmo perdida entre as águas volumosas.

Quico e Oscar, os dois filhos do padrinho, ficavam horas inteiras sentados no alto do morro e conversando a respeito da ilha. Quem viveria lá? Seria habitada? Teria
10 algum bicho escondido na mata? Assim à distância, parecia cheia de mistérios, sob as copas altíssimas das árvores; e as árvores eram tão juntas umas das outras, que davam a impressão de que não se poderia caminhar entre elas. Oscar suspirava e dizia:

— Se algum dia eu puder ver a ilha de perto, vou mesmo.

15 Quico perguntava.

— Não tem medo? E se tiver alguma onça morando lá?

— Onça? Não pode ter. Como é que onça vai parar lá no meio do rio?

— Nadando. Ouvi dizer que onça nada muito bem.

Oscar respondia, pensativo:

20 — Pode ser. Todos os bichos sabem nadar, só a gente precisa aprender; mas eu queria ver o que há na ilha. Falam tanta coisa...

E ficavam olhando a ilha perdida. Se falavam com o pai, este prometia:

— Quando forem mais velhos, faremos uma excursão à ilha. Arranjaremos canoas apropriadas e iremos até lá.

25 Os dois meninos chegavam muitas vezes a sonhar com a ilha.

Por ocasião de umas férias, justamente em fins de novembro, chegaram à fazenda Henrique e Eduardo, os dois primos mais velhos de Oscar e Quico.

30 Eram dois meninos de doze e quatorze anos, fortes e valentes. Montavam muito bem e sabiam nadar. Logo nos primeiros dias, percorreram sozinhos grande parte da fazenda; subiram e desceram morros, andaram por toda parte e ao verem o riozinho, onde Vera e Lúcia tinham ido pescar uma vez com padrinho, apelidaram-no de «filhote do Paraíba».

Madrinha avisava:

35 — Vocês não devem andar tão longe de casa; de repente não sabem mais voltar e perdem-se por aí.

Eles riam-se e diziam que não havia perigo; continuavam a dar grandes passeios, e quando ouviam o sino dar badaladas, tratavam de voltar depressa.



Romance infantojuvenil

No terraço da casa havia um grande sino que padrinho costumava tocar todas as manhãs; dizia que era para acordar os dorminhocos, mas quando Henrique e Eduardo demoravam um pouco mais nas caminhadas, padrinho tocava três badaladas, conforme haviam combinado, e eles já sabiam que deviam regressar. Uma tarde os quatro meninos ficaram no alto do morro olhando a «ilha perdida».

Como seria bom se tivessem uma canoa e pudessem ir ver o que havia na ilha. Eduardo, de espírito mais prático, foi logo dizendo:

— Que pode haver lá? Árvores, cipós, ninhos de passarinhos...

Henrique, com a mão no queixo, olhava pensativo em direção da ilha. Depois disse:

— Vou ver se arranjo uma canoa por aí, nem que seja emprestada ou alugada. Impossível que ninguém tenha uma canoa; eu sei remar, aprendi em Santo Amaro com uns primos.

Os olhos de Quico brilharam de contentamento:

— Você sabe mesmo remar?

Oscar disse uma frase que esfriou o entusiasmo de todos:

— Nem pensem nisso, papai não deixa. Já pedi muitas vezes e ele não deixa.

Continuaram a olhar o rio. Henrique perguntou:

— Por que chamam de Ilha Perdida? Quico explicou:

— Ninguém sabe direito. **Decerto** porque parece mesmo perdida no meio do rio. Quando viemos para cá, já a chamavam assim. O Bento disse uma vez que morava gente lá, mas não acredito. Acho que é boato, mas os moradores daqui dizem isso.

Os primos ficaram mais interessados:

— Quem mora lá? Será possível? Chame o Bento para perguntar.

Bento era o filho da cozinheira Eufrosina. Quico e Oscar começaram a gritar com toda a força:

— Bento! Oh! Bento! Vem cá!

Ouviram uma voz lá embaixo do morro respondendo:

— Já vou!

Bento estava recolhendo os bezerrinhos do pasto; quando acabou o serviço, subiu o morro bem devagar, cansado, **suarento** e mastigando um capim. Encontrou os quatro meninos sentados no chão e conversando a respeito do rio. Henrique perguntou:

— Bento, você sabe se mora gente naquela ilha? Bento olhou em direção da ilha e coçou a testa:

— Há muito tempo ouvi dizer que morava lá um homem ruim, mas nunca vi nada, não sei se é verdade.

Eduardo levantou-se e chegou mais perto de Bento:

— Você nunca viu mesmo nada? Nem um sinal de que há gente lá?

Bento hesitou, olhou o chão, tirou o capinzinho da boca e falou:

— Pra dizer a verdade, um dia eu vi uma coisa lá... [...]



Romance infantojuvenil

GLOSSÁRIO

decerto: certamente.

suarento: que tem suor.

ATIVIDADE 6

D030_P Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.
Nesse texto, qual é o conflito gerador do enredo?

- A) O boato antigo de que um homem muito ruim vivia escondido na ilha.
- B) O som do sino tocado pelo padrinho para avisar a hora de voltar para casa.
- C) O desejo dos jovens de conseguirem um barco para explorar a misteriosa ilha.**
- D) O medo dos meninos de se perderem na mata da fazenda durante os passeios.

Resposta esperada: C

Espera-se que o(a) estudante identifique que o conflito gerador da narrativa é o forte desejo e a curiosidade dos jovens de explorarem a misteriosa ilha, o que os impulsiona a planejar a busca por um barco para chegar até lá.

ATIVIDADE 7

D030_P Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.
Nesse texto, qual trecho mostra o narrador em terceira pessoa, que observa os personagens?

- A) "Encontrou os quatro meninos sentados no chão e conversando a respeito do rio." (l. 67 e 68).**
- B) "Quando forem mais velhos, faremos uma excursão à ilha. Arranjaremos canoas apropriadas e iremos até lá." (l. 23 e 24)
- C) "Você sabe mesmo remar?" (l. 51)
- D) "Vou ver se arranjo uma canoa por aí, nem que seja emprestada ou alugada." (l. 47)

Resposta esperada: A

Espera-se que o(a) estudante diferencie a voz externa que relata as ações de fora (marcada pelo verbo na terceira pessoa do singular em "Encontrou") das falas diretas dos próprios personagens, que, nesse texto, são sinalizadas pelo uso do travessão e pelo uso de primeira e segunda pessoas do discurso (como em "faremos", "você" e "vou").



Leia o trecho abaixo.

NA ILHA

01 Foi com verdadeira emoção que os dois meninos puseram pé em terra; estavam afinal na célebre ilha. Tudo fora tão fácil, pensou Eduardo, e Henrique era tão bom remador, não deviam arrepender-se da mentira pregada aos padrinhos. Que dia divertido e alegre iriam passar ali! Apressadamente tratou de auxiliar Henrique; a primeira coisa que fez ao tirar as
05 cordas foi cair dentro da água e molhar-se todo. Ficou todo enlameado, mas começou a rir dizendo que tiraria a roupa logo mais e o sol a secaria em dois minutos. Com alguma dificuldade, puxaram a canoa o mais perto possível da terra e amarraram-na a uma árvore próxima com a corda que Nhô Quim lhes havia emprestado. Eduardo lembrou-se:

— Vamos amarrar bem forte, Henrique. Se a corda arrebentar, estamos perdidos porque
10 a canoa vai por água abaixo.

Dando dois nós, Henrique respondeu:

— Você tem cada ideia... A corda não é tão velha assim, resiste perfeitamente. Veja.

Examinaram para ver se a canoa estava bem segura; tiraram o almoço e a garrafa de água e puseram tudo em terra firme. Depois começaram a olhar à volta, e a caminhar
15 explorando o terreno. Havia arbustos e moitas que eles foram cortando com a faca que haviam trazido; as árvores mais altas, já avistadas de longe, ficavam no interior da ilha.

Abriram caminho por entre as moitas e foram andando, levavam o almoço e a garrafa de água, mas não pensavam em comer, tão entusiasmados se sentiam. Quando padrinho soubesse, havia de admirar a coragem deles; e Quico e Oscar ficariam com tanta inveja...
20 Foram andando e chegaram a uma clareira no meio da mata. Eduardo propôs:

— Vamos descansar aqui? Minha roupa está tão molhada que gruda no corpo.

Resolveram então tirar as calças e estendê-las; o sol que passava por entre os galhos era suficiente para secá-las. Assim fizeram; estenderam as calças e os paletós; depois as camisas, depois os sapatos e as meias. Enquanto esperavam que as roupas secassem,
25 abriram o pacote do almoço e comeram a linguiça com pão e os ovos cozidos. Tomaram água. Henrique resolveu subir na árvore mais alta para ver o que se avistava lá de cima, mas desistiu a meio do tronco e desceu dizendo que preferia esperar a roupa secar; não podia subir só de cuecas porque os galhos machucavam.

Esperaram cerca de meia hora, depois vestiram as roupas ainda úmidas e continuaram a exploração. Subiram nas árvores, cortaram cipós, descobriram frutas que nunca haviam visto antes; de vez em quando, Henrique perguntava:

— Será mesmo habitada esta ilha? Vamos ver se encontramos algum sinal de gente.

— Qual o quê! Respondia Eduardo. Quem há de morar aqui neste mato? Só bichos.

E trincava uma fruta entre os dentes para ver que gosto tinha; Henrique avisava:

35 — Não coma qualquer fruta, pode ser venenosa...

Por mais que observasse, não encontraram sinal de habitação. Depois de caminhar durante algumas horas, viram **serelepes** pulando nos galhos mais altos; os bichinhos olhavam para os dois meninos com olhos muito vivos, davam grandes pulos e desapareciam entre a folhagem. Eduardo e Henrique acharam graça e começaram a assobiar para chamar a atenção dos serelepes. Às vezes, ouviam o **ruflar** de asas sobre suas cabeças; deviam ser pássaros que, assustados com a presença dos dois, deixavam seus ninhos e voavam.



Romance infantojuvenil

45 Mais adiante encontraram uma frutinha vermelha e redonda; começaram a atirá-las para cima a fim de atrair os serelepes; de vez em quando gritavam para ver o que acontecia. Não acontecia nada; parece que os bichos ficavam com medo ao ouvir os gritos e o silêncio então era profundo, nada se movia entre as folhas. Eduardo carregava a garrafa com água e os restos do almoço; encontraram uma nascente e a água era tão pura que tornaram a encher a garrafa. Quando cansaram de andar, Henrique propôs:

50 — Vamos voltar ao lugar onde deixamos a canoa? Acho que já é hora de voltarmos para casa.

— É pena ter de voltar, respondeu Eduardo. Está tão bonito o nosso passeio; por mim, ficaria mais tempo.

Henrique tornou a falar:

55 — Pode ficar tarde demais, Eduardo. Estamos longe do lugar onde desembarcamos; andamos mais de uma hora sem parar.

— Então vamos voltar. [...]

DUPRÉ, Maria José. **A ilha perdida**. 41. ed. São Paulo: Ática, 2015. p. 23-26.

GLOSSÁRIO

ruflar: mover-se, agitar-se.

serelepes: esquilo florestal nativo da América do Sul.



ATIVIDADE 8

D030_P Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.

Nesse texto, as atitudes de Henrique ao alertar Eduardo sobre as frutas silvestres e sobre o horário de retorno mostram que ele é um personagem

A) ansioso para voltar e encontrar os padrinhos.

B) prudente e preocupado com a segurança de ambos.

C) desinteressado pelas descobertas feitas na mata.

D) irritado com o ritmo mais lento do primo.

Resposta esperada: B

Espera-se que o(a) estudante identifique que o comportamento de Henrique revela traços de sua personalidade. Para isso, é necessário perceber que, ao se preocupar com o risco de o primo consumir frutos desconhecidos e ao calcular racionalmente o tempo necessário para retornar à canoa antes do anoitecer, o personagem demonstra uma atitude responsável, cuidadosa e protetora, o que o caracteriza como o membro mais prudente da dupla durante a aventura.



Romance infantojuvenil

ATIVIDADE 9

D030_P Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.

O narrador desse texto

A) conta a história que ficou sabendo de outro personagem.

B) narra os acontecimentos sem participar ativamente deles.

C) conversa com o leitor ao longo da narrativa.

D) é o personagem principal da história.

Resposta esperada: B

O narrador descreve as ações, diálogos e reflexões de Eduardo e Henrique ao longo da história, oferecendo uma visão completa dos acontecimentos e das emoções dos personagens.

ATIVIDADE 10

D030_P Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.

Nesse texto, as atitudes de Eduardo e Henrique ao explorarem a ilha mostram que ambos os personagens são

A) corajosos e entusiasmados, movidos pela curiosidade de descobrir o local.

B) cautelosos e preocupados, planejando cada passo com medo de se perderem.

C) desinteressados e cansados, preferindo voltar logo para a segurança da fazenda.

D) imprudentes e teimosos, ignorando os perigos de comer alimentos venenosos.

Resposta esperada: A

Espera-se que o(a) estudante identifique que o comportamento compartilhado pelos dois meninos revela características comuns de suas personalidades. Para isso, o(a) estudante deve perceber que a curiosidade, a coragem e a empolgação com a aventura na ilha são traços demonstrados por ambos durante toda a exploração, diferenciando essa postura coletiva de cuidados pontuais que pertencem especificamente a Henrique (como o alerta sobre o horário e as frutas) ou de impulsos que pertencem apenas a Eduardo.

Referências



Currículo do Estado do Espírito Santo. **Secretaria da Educação. Ensino Médio:** área de Linguagens e Códigos Secretaria da Educação, 2020. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1WXt8O7971HKbbf_NH0hFYGaf59qYo5Z0/view . Acesso em 01 de junho de 2025.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Ática, 2007.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 2009.

OLIVEIRA, Rafael Camargo de. **"Artigo de opinião"**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/artigo-opinio.htm>. Acesso em 16 de junho de 2025.

PACHECO, Mariana do Carmo. **"O que é tese?"**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-e-tese.htm>. Acesso em 16 de junho de 2025.

JUBILUT, Carla Lyra. Combate ao bullying e à violência na escola. Site Hora Campinas Disponível em: <https://horacampinas.com.br/artigo-combate-ao-bullying-e-a-violencia-na-escola-por-carla-lyra-jubilut/>. Acesso em: 20 jun. 2025.

RÊ, Eduardo de; SIQUEIRA, Isabela C. V. T. de; ROMUALDO, Julia Reis; VALENTIM, João Pedro de F.; PAES, Leonardo G. R. A. da. **Os direitos indígenas no Brasil**. Disponível em: <https://www.politize.com.br/equidade/direitos-indigenas-no-brasil/>. Acesso em: 11 jun. 2025.

ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de. Acabou o sonho do hexa: que venha a Copa das mulheres de 2027. **Jornal da USP**, São Paulo, 6 jul. 2026. Seção Artigos (Opinião). Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/acabou-o-sonho-do-hexa-que-venha-a-copa-das-mulheres-de-2027/>. Acesso em: 9 jul. 2026.

BRASIL ESCOLA. **Coesão textual**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/coesao-textual.htm>. Acesso em: 9 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo do Estado do Espírito Santo: área de Linguagens e Códigos**. Vitória: Sedu, 2020.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Sedu. **Matrizes de Referência do Paebes e do Saeb — descritores D037 e D039**. Vitória: Sedu, [s.d.].

MUNDO EDUCAÇÃO. **Conjunção**. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/gramatica/conjuncao.htm>. Acesso em: 9 jul. 2026.

SINIMBÚ, Fabíola. Copernicus: emissão global de gases por incêndios é a menor em 24 anos. **Agência Brasil** (EBC), Brasília, 6 jul. 2026. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/meio-ambiente/noticia/2026-07/copernicus-emissao-global-de-gases-por-incendios-e-menor-em-24-anos>. Acesso em: 9 jul. 2026.

TODA MATÉRIA. **Coesão e coerência**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/coesao-e-coerencia/>. Acesso em: 9 jul. 2026.

Referências



NUNES, Lygia Bojunga. A Bolsa Amarela (fragmento). In: **Armazém de Texto**: conto: A bolsa amarela. 17 jun. 2024. Disponível em: <https://armazemdetexto.blogspot.com/2024/06/conto-bolsa-amarela-fragmento-lygia.html>. Acesso em: 8 jul. 2026.

OLIVIERI, Antonio Carlos. Um bom sujeito (fragmento). In: **Armazém de Texto**: romance infantojuvenil. 5 abr. 2021. Disponível em: <https://armazemdetexto.blogspot.com/2021/04/romance-infantojuvenil-fragmento-um-bom.html>. Acesso em: 6 jul. 2026.

FRANÇA, Rodrigo. **O Pequeno Príncipe Preto**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020. 32 p.

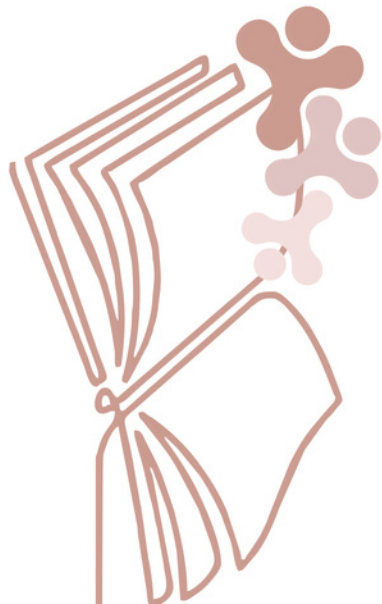
SALA DO ESCRITOR. **Quais as diferenças entre conto, novela e romance?**. Disponível em: <https://www.saladoescritor.com.br/post/conto-novela-romance>. Acesso em: 13 mar. 2025.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como Analisar Narrativas**. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/marcelmatias/Disciplinas/fundamentos-da-literatura-1/fundamentos-da-literatura-2018.1/como-analisar-narrativas>. Acesso em: 13 mar. 2025.

QUATROCINCOUM. **As sementes da Baobá**: uma resenha de "O Pequeno Príncipe Preto". QuatroCincoUm, 2021. Disponível em: <https://quatrocincoum.com.br/resenhas/infantojuvenil/as-sementes-da-baoba/>. Acesso em: 29 mar. 2025.

BANDEIRA, Pedro. **Alice no País da mentira**. 1. ed. São Paulo: Pitanguá, 2018. p. 15-19.

BANDEIRA, Pedro. **Alice no País da mentira**. 1. ed. São Paulo: Pitanguá, 2018. p. 27-30.



Rotinas Pedagógicas Escolares

Língua Portuguesa



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEDU 2026

CAPÍTULO 6

- Pronome relativo
- Miniconto



Gerência de Currículo
da Educação Básica



**PEDRO
BANDEIRA**

“Quem sou eu?

Eu às vezes não entendo!
As pessoas têm um jeito
De falar de todo mundo
Que não deve ser direito.

Aí eu fico pensando
Que isso não está bem.
As pessoas são quem são,
Ou são o que elas têm?”.

Contextualização



Prezado(a) professor(a),

O **sexto capítulo** desta apostila foi planejado para apresentar aos(às) alunos(as) do 8º ano conteúdos fundamentais de leitura e análise linguística, devendo ser trabalhado antes da Avaliação de Monitoramento da Aprendizagem (AMA), de modo a favorecer a consolidação das habilidades que serão avaliadas. Neste capítulo, são abordados o **gênero miniconto** e o **estudo dos pronomes relativos**, integrando práticas de leitura e análise da linguagem em total conformidade com o Currículo do Estado do Espírito Santo para o 3º trimestre de 2026.

O trabalho com o **miniconto** permite explorar a extrema concisão e brevidade dessa narrativa curta e impactante, que, apesar da economia de palavras, preserva elementos essenciais como personagens, enredo e conflito gerador (**D030_P**). Através de textos como "Eu só quero meus nuggets", "Silhueta" e "Mais uma segunda-feira", o(a) professor(a) pode desenvolver a identificação do gênero (**D017_P**) e do assunto principal (**D028_P**), explorando temas que variam de mudanças na infância durante a pandemia à invisibilidade social de quem vive da coleta de resíduos.

Por sua vez, o estudo dos **pronomes relativos** (variáveis e invariáveis) amplia a compreensão sobre a coesão textual (**D037_P**), demonstrando como termos como **que, quem, onde, cujo** e **o qual** retomam palavras mencionadas anteriormente e estabelecem conexões fundamentais entre as orações. Ao analisar o uso desses pronomes em textos como o artigo sobre empreendedorismo negro e a tirinha da Mafalda, o(a) estudante percebe como esses recursos evitam repetições desnecessárias e garantem a fluidez e a clareza, permitindo que os argumentos e as tramas sejam expostos de maneira mais articulada.

As atividades propostas articulam a fruição estética de narrativas breves à reflexão sobre mecanismos gramaticais de retomada e construção de efeitos de sentido (**D102_P**). Dessa forma, o capítulo integra leitura e análise linguística, oferecendo subsídios para que os(as) alunos(as) ampliem a reflexão sobre a linguagem e fortaleçam as competências de interpretação e produção textual previstas na organização curricular do Estado.

Desejamos a Todos(as) um excelente Trabalho!!

Equipe da Rotina Pedagógica 2026.





Leia o artigo abaixo e responda às questões 1 e 2.

O empreendedorismo Negro é um dos caminhos

1 A definição da palavra empreendedorismo está ligada à capacidade de identificar
oportunidades, solucionar problemas, agregar valores e contribuir para a
sociedade de maneira inovadora. No **âmbito** empresarial, normalmente tem o
objetivo de criar novas empresas ou produtos e trazer mudanças em setores
5 específicos ou remodelá-los por inteiro. [...]

Desde a vida livre no Continente Africano e a vinda, através de sequestro, para o
Brasil, onde foram transformados em coisa para justificar a escravidão, são
roubadas das pessoas negras a liberdade, a autonomia e o direito de conhecer as
próprias histórias. A luta para sair do lugar de **subalternidade**, da informalidade e
10 de minoria econômica e social se dá há muito tempo e um dos caminhos
encontrados é o do empreendedorismo.

Um dos caminhos encontrados, não o único. Em consulta a fontes para a
construção desse texto, deparamo-nos com um levantamento feito pelo Sebrae,
com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), a qual apontou
15 que 50% dos donos de negócio são afrodescendentes, 49% são brancos e 1%
pertencem a outros grupos populacionais. Porém, de acordo com Pedro Borges, do
Instituto Alma Preta, quando falamos de empreendedores, as diferenças entre o
empreendedorismo negro e branco são gritantes. Quando tratamos dos
empresários negros, “estamos falando de cabeleireiros, de pessoas que montam
20 uma pequena oficina de costura ou distribuidora de produtos para cabelo, e que
muitas vezes precisam se virar sozinhas. Já o empreendedor branco em geral, por
ter uma questão econômica e social mais elevada, já começa seu negócio em
condição mais favorável e em pouco tempo poderá crescer, contratar funcionários
e investir mais. Esta é a grande diferença”. [...]

25 A Feira Preta é um exemplo de afroempreendedorismo bem sucedido, que realizou
seu 15º evento. Criada em 2002 pela Gestora de Eventos Adriana Barbosa, o
objetivo da Feira Preta é mostrar à sociedade o que está sendo produzido pelo
segmento negro, em termos de produtos e serviços, incentivar o desenvolvimento
sustentável das micro e pequenas empresas e gerar emprego e renda, além de
30 reunir, em um único espaço, todas as linguagens artísticas para difundir a cultura
negra. A Feira tem caráter anual e envolve empreendedores e artistas, negros ou
não, cuja produção seja voltada aos negros ou tenha a ver com as culturas
africanas e afro-brasileira.

GLOSSÁRIO:

âmbito: campo de ação ou de domínio; esfera.

subalternidade: inferioridade; subalternação, subserviência, subordinação.

segmento: secção, porção, parte de um todo.



ATIVIDADE 1

Pronome relativo

D037_P Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para a sua continuidade

No trecho “[...] a vinda, através de sequestro, para o Brasil, onde foram transformados em coisa para justificar a escravidão.” (linhas 6-7), o termo em destaque retoma

- A) o continente africano.
- B) a escravidão.
- C) o sequestro.

D) o Brasil.

Resposta esperada: D

O pronome “onde” indica o lugar em que algo aconteceu. Nesse caso, refere-se a “Brasil”, pois foi no Brasil que os africanos sequestrados foram transformados em coisa para justificar a escravidão.

ATIVIDADE 2

D037_P Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para a sua continuidade

No trecho “[...] envolve empreendedores e artistas, negros ou não, cuja produção seja voltada aos negros [...]” (linhas 31-32), o termo em destaque retoma

- A) as culturas africanas e afro-brasileira.
- B) os produtos vendidos na Feira Preta.
- C) os empreendedores e artistas.**
- D) o objetivo principal do evento.

Resposta esperada: C

O pronome “cuja” estabelece uma relação de posse com o termo anterior, ou seja, indica que a produção pertence aos empreendedores e artistas.

Leia o artigo abaixo e responda às questões de 3 a 5.

Brincando com a ancestralidade: como a cultura afro-brasileira fortalece a identidade de crianças negras

1 Desde cedo, o contato com a música, a dança, a culinária e as histórias ancestrais fortalece a identidade e a autoestima de crianças negras. Em um país marcado pelo **apagamento** das raízes africanas, manter essas tradições vivas é um ato de resistência e valorização da cultura afro-brasileira.

5 O brincar também desempenha um papel essencial nesse processo, sendo uma ferramenta poderosa de aprendizado e conexão com a ancestralidade. Jogos, canções e narrativas que refletem as origens das crianças negras fortalecem o senso de **pertencimento** e preservam memórias coletivas, tornando-se estratégias eficazes para o combate ao racismo estrutural desde a primeira
10 infância. [...]

O papel da educação infantil é essencial nesse processo. A aplicação da Lei 10.639, de 2003, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas, encontra nas brincadeiras uma ferramenta potente para cumprir esse objetivo.



Pronome relativo

15 Iniciativas pedagógicas têm incorporado jogos africanos e afro-brasileiros em suas práticas, os quais promovem um aprendizado mais inclusivo e representativo.

O contato com elementos da cultura afro-brasileira na primeira infância é fundamental para a construção da identidade e do pertencimento racial das crianças negras. Como explica o pedagogo e doutor em educação pela
20 Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Luciano Amorim (Idáhunsi), as infâncias não estão isoladas dos contextos sociais e, no Brasil, são marcadas racialmente.

“Ter contato com elementos da cultura afro-brasileira na primeira infância significa conectar-se com a própria história, com os ancestrais e com os contextos interseccionais”, afirma o também coordenador de Educação e Direitos Humanos
25 da Secretaria Municipal de Educação de Maceió (Semed) e membro do Ilê Ègbé Vodun Azíri.

Histórias, músicas e brincadeiras afro-brasileiras, que fazem parte da cultura ancestral das crianças negras, desempenham um papel crucial nessa formação
30 identitária. Segundo Amorim, esses elementos são atravessados por ludicidade e corporeidade, aspectos fundamentais para o desenvolvimento infantil.

GLOSSÁRIO:

apagamento: caráter daquilo que se enfraquece, desaparece: apagamento da memória.

pertencimento: sentimento de fazer parte de algo, como um grupo, uma comunidade, uma família ou uma sociedade.

interseccionais: interação entre dois ou mais fatores sociais que definem uma pessoa.

ALBUQUERQUE, Jean. Brincando com a ancestralidade: como a cultura afro-brasileira fortalece a identidade de crianças negras. **Site Alma Preta**. Disponível em: <https://almapreta.com.br/almapretinha-conteudo/brincando-com-a-ancestralidade-como-a-cultura-afro-brasileira-fortalece-a-identidade-de-criancas-negras/>. Acesso em: 25 jun. 2025. Fragmento. Adaptado para fins didáticos.

ATIVIDADE 3

D037_P Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para a sua continuidade

No trecho “Iniciativas pedagógicas têm incorporado jogos africanos e afro-brasileiros em suas práticas, os quais promovem um aprendizado [...]” (linhas 15-16), o termo em destaque retoma

A) as práticas pedagógicas.

B) os jogos africanos e afro-brasileiros.

C) as crianças negras.

D) as iniciativas pedagógicas.

Resposta esperada: B

O termo “os quais” retoma “jogos africanos e afro-brasileiros”, que são os responsáveis por promover um aprendizado mais inclusivo.



Pronome relativo

ATIVIDADE 4

D037_P Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para a sua continuidade

No trecho “Histórias, músicas e brincadeiras afro-brasileiras, que fazem parte da cultura ancestral das crianças negras, desempenham um papel crucial nessa formação identitária.” (linhas 27-29), o termo em destaque retoma

- A) a cultura afro-brasileira.
- B) a formação identitária.
- C) as histórias, músicas e brincadeiras.**
- D) as crianças negras.

Resposta esperada: C

O pronome relativo “que” está retomando a sequência “Histórias, músicas e brincadeiras afro-brasileiras”, especificando que esses elementos fazem parte da cultura ancestral das crianças negras.

ATIVIDADE 5

D037_P Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para a sua continuidade

Leia o trecho:

“A aplicação da Lei 10.639, de 2003, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas, encontra nas brincadeiras uma ferramenta potente para cumprir esse objetivo.” (linhas 11-14).

Qual é a função do pronome relativo “que” nesse trecho e por que ele é importante para manter a ligação entre as ideias?

Resposta esperada:

Espera-se que o(a) estudante reconheça que o pronome “que” está retomando “a Lei 10.639, de 2003”, e que ele serve para ligar duas informações sobre o mesmo assunto: a menção à lei e sua função. O uso do pronome evita a repetição do termo “Lei 10.639” e permite que o texto siga coeso, com as ideias bem conectadas.



Pronome relativo

ATIVIDADE 6

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

O vizinho

Meu vizinho do outro lado da rua passa a vida olhando a vida - dos outros - pela janela. É um homem velho e acho que doente: não imagino outro motivo para ele ficar o tempo todo assim. E ali onde o vejo deve ser o seu quarto. Uma pessoa como ele não deve sair nunca do quarto. Há de receber muitos cuidados, por uma enfermeira particular, talvez, ou por alguém que o ame. Fico mais tranquilo se pensar que ele é amado. Assim fica menos triste ver passar a vida, ele lá, da sua janela, e eu aqui, da minha.

BRASILIENSE, Leonardo. O vizinho. In: **Minicontos**. Disponível em: <https://www.leonardobrasiliense.com.br/?apid=1660&tipo=2&dt=-1&wd=Minicontos&titulo=O%20vizinho>. Acesso em: 20 jul. 2026.

No trecho: "Uma pessoa como ele não deve sair nunca do quarto. Há de receber muitos cuidados, por uma enfermeira particular, talvez, ou por alguém que o ame.", o pronome relativo "que" retoma qual termo? Explique como esse pronome contribui para evitar a repetição da palavra no texto.

Resposta esperada: Espera-se que o(a) aluno(a) identifique que o pronome relativo "que" retoma o termo "alguém" e explique que seu uso evita a repetição dessa palavra, contribuindo para a coesão do texto.

ATIVIDADE 7

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

O encontro

Não deu tempo de esconder a mosca. O homem já esperava há meia hora no restaurante. E a mulher tinha que chegar justo quando ele acabara de matar a mosca. Ela, que tanto o perturbou nos últimos minutos, agora incomodava ainda mais. A toalha era branca, impossível não perceber o bicho esmagado, a poça de sangue. O homem nem podia tapá-la com a mão, estava mais próxima do lugar que a mulher ocuparia.

E ocupou. Disse boa noite.

Ele retribuiu.

Ambos, em silêncio, olharam para o inseto morto. Aquilo não estava começando bem.

BRASILIENSE, Leonardo. O encontro. In: **Minicontos**. Disponível em: <https://www.leonardobrasiliense.com.br/?apid=1658&tipo=2&dt=-1&wd=Minicontos&titulo=O%20encontro>. Acesso em: 20 jul. 2026.

O uso do pronome relativo que, no trecho "Ela, que tanto o perturbou nos últimos minutos [...]", contribui para

A) interromper a sequência da narrativa.

B) acrescentar uma característica da personagem sem repetir seu nome.

C) indicar uma dúvida do narrador.

D) mostrar que a mulher não conhecia o homem.



Pronome relativo

Resposta esperada:

Espera-se que o(a) estudante assinale a alternativa B, identificando que o pronome relativo "que" introduz uma oração que adiciona uma característica/informação sobre o termo antecedente retomado pelo pronome "Ela" (a mosca), evitando a repetição desnecessária da palavra e garantindo a coesão do texto.

ATIVIDADE 8

Leia o trecho:

"E a mulher tinha que chegar justo quando ele acabara de matar a mosca. Ela, **que** tanto o perturbou nos últimos minutos, agora incomodava ainda mais."

No trecho acima, o pronome "**que**" foi empregado para introduzir uma explicação sobre a ação de perturbar. Considerando o contexto do miniconto, explique o duplo sentido (ambiguidade intencional) produzido pelo uso do pronome "**que**" nesse trecho. A quem ou a que o pronome pode estar se referindo e qual é o efeito dessa escolha no humor da cena?

Resposta esperada: Espera-se que o(a) estudante perceba que a pronome relativo "que" pode se referir tanto à mosca (que o incomodava voando antes de ser morta) quanto à mulher (cuja demora ou presença já o deixava irritado/ansioso), criando um efeito de humor e ironia sobre a situação chata do encontro.

ATIVIDADE 9

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.

Leia a tirinha abaixo:



QUINO. A volta de Mafalda. In: **Clube da Mafalda**. Disponível em: <https://clubedamafalda.blogspot.com/2007/08/tirinha-373.html>. Acesso em: 20 jul. 2026.



Pronome relativo

No trecho "Só lembro que a cegonha que me trouxe...", o pronome relativo que retoma a palavra

- A) lembro.
- B) Paris.
- C) cegonha.**
- D) Susanita.
- E) hora.

Resposta esperada: C

Espera-se que o(a) aluno(a) identifique que o pronome relativo "que" retoma a palavra "cegonha", evitando sua repetição e contribuindo para a coesão do texto.

ATIVIDADE 10

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.

Em "a cegonha que me trouxe" e "a pena que não estava boa", o pronome relativo que exerce a mesma função. Nesses dois casos, ele serve para

- A) expressar questionamentos diretos sobre os eventos narrados.
- B) conectar duas orações e detalhar um termo dito anteriormente.**
- C) indicar a localização exata onde as ações estão acontecendo.
- D) substituir verbos de ação para evitar repetições no texto.

Resposta esperada: B

Espera-se que o(a) aluno(a) reconheça que o pronome relativo "que" liga duas orações e acrescenta uma característica ao termo anteriormente mencionado, evitando sua repetição.



Miniconto

Leia o texto abaixo:

Eu só quero meus *nuggets*

- 01 A pequena Maya conheceu pouco do mundo sem pandemia.
Nos poucos lugares em que vamos as pessoas se espantam:
- Como vocês conseguem fazer ela ficar de máscara?
A verdade é que com dois anos e meio, ela passou metade da vida achando
- 05 que isso é o normal.
Que normal é ficar em casa, é manter distância, é ver avôs e avós pelo celular,
é brincar com o Roomba (aquele robô-aspirador), é ter como melhor amiga a
mãe e melhor amigo o pai. É ficar encantada ao entrar num supermercado, é
criar musiquinha pra comemorar que está num shopping. É transformar a sala
- 10 em floresta, o quarto em cozinha, a varanda em praia. É quase nunca viajar e
quando finalmente pegar a estrada confundir o pedágio com o *drive-thru* do
McDonald's.
Hoje paramos no pedágio e do banco traseiro ouvimos bem alto, por trás de
uma máscara de tigre:
- 15 - Eu quero *nuggets*!

TAVARES, Bernardo. Eu só quero meus nuggets. In: **Medium**. Site. Disponível em:
<https://www.revistabula.com/30836-31-microcontos-para-ler-na-quarentena/>. Acesso em: 15 de mai. 2025.

ATIVIDADE 1

D017_P Identificar o gênero de textos variados.

Esse texto é um miniconto, pois

- A) apresenta dados estatísticos sobre a pandemia.
- B) relata um fato real, de forma objetiva e imparcial.
- C) descreve sentimentos por meio de versos rimados.
- D) narra uma situação cotidiana, com desfecho criativo.**

Resposta esperada: D

O texto pode ser classificado como um miniconto porque é uma narrativa curta que apresenta elementos da narrativa, como personagem (Maya), espaço (a casa, o carro), tempo (durante a pandemia) e conflito (a mudança na infância devido ao isolamento). Além disso, tem um desfecho criativo e reflexivo, com a fala da criança no pedágio, o que é típico dos minicontos.



ATIVIDADE 2

D028_P Reconhecer o assunto de um texto.

Qual é o assunto principal do texto?

- A) As viagens de carro e as paradas em pedágios durante as férias.
- B) As mudanças na infância de uma criança que cresceu durante a pandemia.**
- C) O funcionamento dos supermercados e dos shoppings durante a pandemia.
- D) A preferência de Maya por comer nuggets no McDonald's.

Resposta esperada: B

Espera-se que o(a) aluno(a) identifique o assunto principal do texto, compreendendo que ele aborda a infância de Maya durante a pandemia. Também deve diferenciar a ideia central dos detalhes apresentados na narrativa.

ATIVIDADE 3

D030_P Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.

O narrador desse texto

- A) é a própria Maya, que conta sua rotina durante a pandemia.
- B) é alguém que conta a história com base na convivência com Maya.
- C) é um personagem que vive e participa diretamente de toda a história.**
- D) é um jornalista que relata como a pandemia afetou as crianças no mundo.

Resposta esperada: C

O narrador está dentro da história, fala em primeira pessoa do plural ("fomos", "paramos", "ouvimos") e conhece profundamente a personagem e seus hábitos, o que indica que é alguém próximo. Esse tipo de narrador é chamado de narrador-personagem.

ATIVIDADE 4

D030_P Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.

Como os elementos da narrativa ajudam a contar a história que a personagem Maya está vivendo?

Resposta esperada:

Espera-se que o(a) estudante compreenda que a história mostra a personagem Maya, seus pais e os lugares por onde eles passam, como a casa e o pedágio. O tempo da história é o período da pandemia. O narrador, possivelmente, é um dos pais, que conta o que a filha viveu. Esses elementos ajudam a mostrar o conflito: Maya cresceu achando normal usar máscara, ficar em casa e manter distância das pessoas, o que revela como a pandemia mudou a forma como ela enxerga o mundo.



Miniconto

Leia o texto abaixo:

Silhueta

Na madrugada, eu acordei após um pesadelo. Ainda com o coração disparado, senti alguém perto da janela. Com medo ignorei e tentei dormir. Na manhã seguinte, não tinha conseguido dormir. Aproveitei a luz do sol e olhei para janela, mas apenas tinha o cabideiro com toucas e um casaco.

SANPEI, Érick Kenzo Martins. Silhueta. In: COSTA, Raquel (org). *Contos Contados* - coletânea Minificções de estudantes dos 1ºs anos dos cursos Integrados do IFSP - Câmpus Suzano. Disponível em: https://szn.ifsp.edu.br/arquivos/static/Coletnea_-_Contos-Contados.pdf. Acesso em: 15 mai. 2025. Adaptado para fins didáticos.

ATIVIDADE 5

D028_P Reconhecer o assunto de um texto.

Qual é o assunto principal do texto? Explique sua resposta com base no que acontece na história.

Resposta esperada:

Espera-se que o(a) aluno(a) identifique que o texto trata do medo causado por uma ilusão ou interpretação equivocada. O narrador acredita ver alguém na janela durante a madrugada, mas depois descobre que era apenas um cabideiro com roupas.

ATIVIDADE 6

D030_P Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.

O desfecho desse texto

- A) confirma o medo do narrador, que encontra alguém na janela.
- B) permanece em aberto, sem revelar se o narrador estava certo ou não.
- C) apresenta um acontecimento sobrenatural, típico de histórias de terror.
- D) revela que o narrador confundiu um objeto com uma presença assustadora.**

Resposta esperada: D

O desfecho do miniconto mostra que o narrador, ao amanhecer, olha para a janela e percebe que o que causou seu medo durante a madrugada era, na verdade, apenas o cabideiro com toucas e um casaco. Isso revela que o medo vivenciado foi fruto de uma ilusão ou confusão, e não de uma ameaça real.



Miniconto

Leia o texto abaixo:

Desventuras de Antônio

Antônio acreditava ter espírito aventureiro, mas aventuras estavam em falta na cidade pacata onde morava. Sai durante a noite e vai em direção à floresta em busca de aventura. Diferente do que achava, a floresta parecia tão pacata e silenciosa quanto sua cidade; ele a adentra. Começa a ouvir uivos, que parecem se aproximar. A floresta não está mais tão silenciosa. Neste primeiro sinal de perigo, percebe que talvez não goste de aventuras. Essa reflexão deixa Antônio distraído, que não nota lobos se aproximando. Começa a correr, como jamais havia feito, mas acaba tropeçando em uma pedra.

TEIXEIRA, Kauan Alves. Desventuras de Antônio. In: COSTA, Raquel (org). *Contos Contados* - coletânea Minificções de estudantes dos 1ºs anos dos cursos Integrados do IFSP - Câmpus Suzano. Disponível em: <https://szn.ifsp.edu.br/arquivos/static/Coletnea-Contos-Contados.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2025.

ATIVIDADE 7

D017_P Reconhecer o gênero de um texto.

O texto "Desventuras de Antônio" pertence a qual gênero textual?

- A) Notícia.
- B) Poema.
- C) Miniconto.**
- D) Carta.

Resposta esperada: C

Espera-se que o(a) aluno(a) reconheça o miniconto como um gênero narrativo breve, com poucos personagens, tempo reduzido e desfecho marcante, características presentes no texto.

ATIVIDADE 8

D028_P Reconhecer o assunto de um texto.

Qual é o assunto principal do texto?

- A) A rotina tranquila de uma cidade do interior.
- B) A busca por aventura e as consequências dessa escolha.**
- C) A vida dos lobos na floresta.
- D) A importância da prática de corrida.



Miniconto

Resposta esperada: B

Espera-se que o(a) aluno(a) reconheça que o texto trata da busca de Antônio por uma aventura e das consequências de sua decisão, identificando a ideia central e diferenciando-a dos detalhes da narrativa.

Leia o texto abaixo:

Mais uma segunda-feira

João atrapalha o trânsito. Recebe buzinas. Para conduzir seu veículo de tração própria, tem força e alguma habilidade, não habilitação. Aventura-se por entre as moradias. Cada lixeira ou cesta, é uma chance. Uma moradora o chama, alcança uma sacola com restos de festa: papelões, latas e garrafas vazias. Como bônus, um pote com sobras do almoço de domingo. Ela não tem cachorro.

AUTOR DESCONHECIDO. Mais uma segunda-feira. In: *Minicontos*. Site. Disponível em: <https://www.minicontos.com.br/?apid=9893&tipo=2&dt=0&wd=&titulo=Mais%20uma%20segunda-feira>. Acesso em: 15 mai. 2025.

ATIVIDADE 9

D030_P Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.

O enredo desse miniconto

- A) critica a burocracia para se obter documentos como a carteira de habilitação.
- B) evidencia a realidade de quem vive do lixo, em situação de invisibilidade social.**
- C) reforça as dificuldades que veículos não convencionais enfrentam no trânsito.
- D) mostra como moradores se relacionam com o descarte de resíduos nas cidades.

Resposta esperada: B

O enredo apresenta a trajetória de João, que sobrevive coletando recicláveis e restos pelas ruas, evidenciando a crítica social à exclusão, à pobreza e à invisibilidade das populações marginalizadas. O conto usa uma situação cotidiana para revelar desigualdades estruturais, com sutileza e impacto.



Miniconto

ATIVIDADE 10

D030_P Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.

O personagem desse miniconto

A) busca sobreviver em meio à cidade, usando a força para realizar seu trabalho.

B) atua em empresa de coleta e recolhe materiais recicláveis com os moradores.

C) circula com seu veículo entre as moradias, por não conhecer as leis de trânsito.

D) realiza serviço voluntário, recolhendo resíduos em bairros mais afastados.

Resposta esperada: A

O texto mostra João circulando pela cidade com “veículo de tração própria”, recolhendo descartes e sobras, o que sugere uma rotina de sobrevivência e improviso, não um trabalho formal, voluntário ou regularizado.



O projeto **Aventuras Literárias** está alinhado ao programa Mais Leitores, cujo objetivo principal é promover a democratização do acesso ao livro, à leitura, à escrita e à pesquisa, com disponibilização de acervo, sistema, infraestrutura, projetos e equipe especializada que proporcionem e promovam a formação de leitores nas escolas da Rede Pública Estadual de Ensino do Estado do Espírito Santo (Currículo do Espírito Santo, 2020).

Desse modo, o projeto **Aventuras Literárias** intenciona fomentar a cultura leitora, fornecendo obras literárias aos(às) estudantes do ensino fundamental anos finais. Essas obras, que abordam temáticas de relevância social, como letramento étnico-racial, serão trabalhadas com intencionalidade pedagógica pelos(as) professores(as) de Língua Portuguesa e de Ciências, cujos escopos estão detalhados nos cadernos das sequências didáticas. As sequências estão fundamentadas nos descritores de Língua Portuguesa historicamente fragilizados e em conformidade às habilidades que constam nestas orientações curriculares.

Clique na imagem a seguir para ter acesso aos cadernos:



Disponível em:
<https://drive.google.com/drive/folders/1yW42OSPnIEWHY401XGuh3_VMn5qKNKIW?usp=drive_link>. Acesso em
22 jan. 2025.

Referências



Currículo do Estado do Espírito Santo. **Secretaria da Educação. Ensino Médio:** área de Linguagens e Códigos Secretaria da Educação, 2020. Disponível < https://drive.google.com/file/d/1WXt8O7971HKbbf_NH0hFYGaf59qYo5Z0/view> . Acesso em 01 de junho de 2025.

DIANA, Daniela. Artigo de Opinião. **Toda Matéria**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/artigo-de-opiniao/>. Acesso em: 2 jul. 2025

FERNANDES, Márcia. Pronomes relativos. **Toda Matéria**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/pronomes-relativos/>. Acesso em: 2 jul. 2025

OLIVEIRA, Rafael Camargo de. "Artigo de opinião"; **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/artigo-opiniao.htm>. Acesso em 16 de junho de 2025.

ALBUQUERQUE, Jean. **Brincando com a ancestralidade:** como a cultura afro-brasileira fortalece a identidade de crianças negras. Site Alma Preta. Disponível em: <https://almapreta.com.br/almapretinha-conteudo/brincando-com-a-ancestralidade-como-a-cultura-afro-brasileira-fortalece-a-identidade-de-criancas-negras/>. Acesso em: 25 jun. 2025.

BAOBÁ - Fundo para Equidade Racial. **O empreendedorismo Negro é um dos caminhos**. Site. Disponível em: <https://baoba.org.br/o-empendedorismo-negro-e-um-dos-caminhos/>. Acesso em: 25 jun. 2025.

MARQUES, Ana Beatriz Menezes de Oliveira. **O dom da gentileza**. In: COSTA, Raquel (Org.). Contos Contados: minificções de estudantes dos 1ºs anos dos cursos Integrados do IFSP - Câmpus Suzano. Suzano: IFSP, 2020. p. 5. Disponível em: https://szn.ifsp.edu.br/arquivos/static/Coletnea_-Contos-Contados.pdf. Acesso em: 18 maio 2025.

EDITORA COMALA. **Chamada para publicação de minicontos – contos em miniatura**. Disponível em: <https://editoracomala.com.br/chamada-minicontos/>. Acesso em: 18 maio 2025.

KÖCHE, José Carlos; KÖCHE, Vanilda Salton; MARINELLO, Adiane Fogali. **O gênero textual miniconto no ensino de leitura e escrita**. Revista Intersecções, v. 5, n. 9, p. 1–12, 2019. Disponível em: <https://revistas.anchieta.br/index.php/RevistaInterseccoes/article/view/1207>. Acesso em: 18 maio 2025.

AUTOR DESCONHECIDO. **Mais uma segunda-feira**. In: Minicontos. Site. Disponível em: <https://www.minicontos.com.br/?apid=9893&tipo=2&dt=0&wd=&titulo=Mais%20uma%20segunda-feira>. Acesso em: 15 mai. 2025.

SANPEI, Érick Kenzo Martins. Silhueta. In: COSTA, Raquel (org). **Contos Contados** - coletânea Minificções de estudantes dos 1ºs anos dos cursos Integrados do IFSP - Câmpus Suzano. Disponível em: https://szn.ifsp.edu.br/arquivos/static/Coletnea_-Contos-Contados.pdf. Acesso em: 15 mai. 2025.

TAVARES, Bernardo. **Eu só quero meus nuggets**. In: Medium. Site. Disponível em: <https://www.revistabula.com/30836-31-microcontos-para-ler-na-quarentena/>. Acesso em: 15 de mai. 2025.

TEIXEIRA, Kauan Alves. Desventuras de Antônio. In: COSTA, Raquel (org). **Contos Contados** - coletânea Minificções de estudantes dos 1ºs anos dos cursos Integrados do IFSP - Câmpus Suzano. Disponível em: https://szn.ifsp.edu.br/arquivos/static/Coletnea_-Contos-Contados.pdf. Acesso em: 15 mai. 2025.



Formulário de avaliação

Disponibilizamos um formulário de avaliação, por meio do *QR Code* e do *link* abaixo. Solicitamos que avalie as Rotinas Pedagógicas Escolares (RPE) no 3º trimestre e nos ajude a entender como elas têm funcionado na sua prática docente.



Disponível em: <<https://forms.gle/CLyeWhQCwd1NwnYm8>>

Apontamentos na RPE

Disponibilizamos também um formulário para apontar ajustes necessários, por meio do *QR Code* e do *link* abaixo. Caso tenha encontrado algum ponto de melhoria ou erro no material, por favor, detalhe abaixo para que a nossa equipe possa realizar as devidas correções.



Disponível em: <<https://forms.gle/Q9J1wFXo5eB8EEExg7>>